



**Ministério das Relações Exteriores
Instituto Rio Branco
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)**



Programa de Ação Afirmativa Bolsas-Prêmio de Vocação para a Diplomacia

CADERNO DA PROVA DE REDAÇÃO

Aplicação: 29/6/2004



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém a prova de redação — Parte I: Redação em Língua Portuguesa e Parte II: Redação em Língua Inglesa — e duas páginas para rascunho, uma para cada parte.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 4 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para textos definitivos.
- 5 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e à transcrição dos textos definitivos para as respectivas folhas.
- 7 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe as folhas de textos definitivos e deixe o local de prova.
- 8 Não será avaliado texto definitivo escrito a lápis ou escrito em local indevido nem texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou nas folhas de textos definitivos poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA

9/7/2004 – Resultado final do certame: Diário Oficial da União, quadros de avisos do CESPE e Internet — www.cespe.unb.br.

OBSERVAÇÕES

- Informações relativas ao programa poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 448 0100 ou pela Internet, no sítio <http://www.cespe.unb.br>.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PROVA DE REDAÇÃO

- Nas partes I e II da prova de redação — que valem, respectivamente, **60 e 40 pontos** —, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva os textos para as **FOLHAS DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA DE REDAÇÃO**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Obedeça aos limites de extensão determinados. Em cada parte da prova de redação, qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quinze** linhas será apenado e qualquer fragmento de texto além da máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Será também desconsiderado o texto que não for escrito na folha de **TEXTO DEFINITIVO** correspondente.

ATENÇÃO! Nas **folhas de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da capa, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PARTE I — REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos a seguir.

A extraordinária capacitação brasileira de incorporar, de deglutir, de ruminar as mais diversas culturas — a meu ver, de resto, a contribuição mais original do Brasil para a história das civilizações, neste milênio — vai encontrar, justamente no nosso cancionero, seu espelho mais veemente, provocador e estimulante. Devo observar que as músicas populares de outros países, como Alemanha, França, Portugal, Espanha, Rússia, Itália, toda a Escandinávia e tantos outros (à exceção dos Estados Unidos da América, onde o *jazz* se desenvolveu com vigor diferenciado) são muitíssimo mais discretas e — aí sim — avaliadas em modesto patamar cultural. Por quê? Porque a elas faltam as labaredas rejuvenescedoras, tanto as da miscigenação, quanto as que são próprias de um país jovem.

Ricardo Cravo Albin. **MPB – A provocação da integração**. In: *Textos do Brasil*, n.º 11 – **Música Popular Brasileira**. Brasília – MRE: Direção Geral Cultural, 2004, p. 22 (com adaptações).

O lundu — basicamente negro no seu ritmo cadenciado — ostentava a simplicidade do povo nos seus versos quando cantado, comentando, na maioria das vezes, a vida cotidiana das ruas. Já a modinha — basicamente branca na sua forma de canção europeia — exibia versos empolados para cantar o amor derramado às marmóreas musas, quase sempre inatingíveis. Dentro dessa configuração, começam a aparecer os primeiros que assumiram a chamada música popular com prioridade. Ou seja, com a exclusividade de abraçar uma qualificação musical capaz de ser cantada, ou tocada, ou até dançada, fora dos salões da aristocracia. Nas ruas, nas praças, nos coretos ou nos guetos mais pobres.

Idem, ibidem.

Xica da Silva

Xica da, Xica da, Xica da
Xica da Silva
A negra

Xica da Silva, a negra, a negra
De escrava, amante, mulher, mulher
Do fidalgo tratador João Fernandes

(...)

A imperatriz do Tijuco
A dona de Diamantina
Morava com sua corte cercada de belas mucamas
Num castelo, na chácara da palha
De arquitetura sólida e requintada
Onde tinha até um lago artificial
E uma luxuosa galera
Que o seu amor João Fernandes, o tratador
Mandou fazer só para ela

Xica da, Xica da, Xica da
Xica da Silva
A negra

Muito rica e invejada
Temida e odiada
Pois, com suas perucas, cada uma de uma
cor
Jóias, roupas exóticas
Das Índias, Lisboa e Paris
A negra era obrigada a ser recebida
Como uma grande senhora
Da corte do rei Luiz

Jorge Ben (Musisom)

A música brasileira em sua essência

Gênero básico da MPB, o samba tem origem afro-baiana de tempero carioca. Ele nasceu nas casas das “tias” baianas da Praça Onze, no centro do Rio (com extensão à chamada pequena África, da Pedra do Sal à Cidade Nova), descendente do lundu, nas festas dos terreiros entre umbigadas (semba) e pernadas de capoeira, marcado no pandeiro, prato-e-faca e na palma da mão. Embora, antes de **Pelo Telefone**, assinada por Ernesto dos Santos, o Donga, com Mauro de Almeida, em 1917, outras gravações tenham sido registradas como samba, foi esta que fundou o gênero — apesar da autoria discutida e da proximidade com o aparentado maxixe.

Tárik de Souza. Internet: <<http://www.cliquemusic.com.br/br/generos/generos.asp>> (com adaptações).

O samba ganha *status* de identidade nacional através do reconhecimento de intelectuais, como Villa-Lobos, que organizou uma histórica gravação com o maestro erudito norte-americano Leopold Stokowski no navio Uruguai, em 1940.

Idem.

Cada cultura ou religião tem seus mitos e fundamentos. Faço parte de uma confraria quase religiosa que cultua um Santo de pele negra, que tinha por hábito — e talvez missão — enternecer e melhorar a vida dos homens com sua arte divinal. Falo de Alfredo da Rocha Vianna Junior, mais conhecido por Pixinguinha. Para mim, seu devoto, será sempre São Pixinguinha.

Hermínio Bello de Carvalho. In: **Textos do Brasil, n.º 11 – Música Popular Brasileira**. Brasília – MRE: Direção Geral Cultural, 2004, p. 50 (com adaptações).

Considerando que as idéias apresentadas nos textos precedentes têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:

O sucesso e a riqueza de nossa música popular, em oposição à música de outros países, são fruto direto e indissociável do encontro inter-racial que culminou no país mulato que somos nós.

Ricardo Cravo Albin.

RASCUNHO – PARTE I

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PARTE II — REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

Read the paragraphs below.

The Negro appears frequently and significantly in all kinds of Brazilian Literature, especially in the nineteenth century.

Brazilian writers have often been overwhelmingly sympathetic toward the Negro, especially as a slave.

Poetry was only one form of Brazilian literature in which sympathy for the slave was displayed.

Sayers points out that Alencar, who was white, later said he modeled Joana after his own mother, an aristocratic lady from the northern province of Ceará. Can one imagine a white North American in the age of slavery saying he modeled a Negro character after his aristocratic mother?

C. N. Degler. **Neither Black nor White**. Toronto: Collier Macmillan Ltd, 1971 (with adaptations)

Using these paragraphs as helping devices, write an essay on the following subject:

THE NEGRO IN BRAZILIAN LITERATURE.

RASCUNHO – PARTE II

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	